



COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS PLANÍCIE LITORÂNEA

- ### CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS
- Sedes municipais
 - Comunidades
 - Rodovias
 - Unidades de Conservação Estadual
 - Limite do Setor
 - Municípios do Ceará
 - Limite do Mapeamento ZEEC
 - Rios/espelhos d'água
 - Curso d'água
 - Alagado
 - Curso d'água
 - Oceano
 - Rio

| SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ | | |
|---|---|--|
| | Faixa Praiar (PLb) e rochas de praia (PLbr) | Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estéril, especialmente em função da ocorrência frequente de taboas. Denota de acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecológica. |
| | Restinga (PLr) | Feições arenosas deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a continuar, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificadas como barreira ou barra. |
| | Bra Arenosa (PLa) | Feição deposicional arenosa e com outros elementos fixos, produzidas pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais fluviais e de marés, eventualmente sujeitos aos efeitos de intrusões marinhas. |
| | Falésia Viva – borda de tabuleiro (PLM) | Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa praiar. Decore dos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações praiar, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno. |
| | Falésia Fossil ou Morta – borda de tabuleiro (PLM) | Alto topográfico com ruptura topográfica em relação a superfícies de deflação ativas ou estabilizadas, por vezes recobertas por dunas fixas e móveis, não mais submetido aos efeitos do sotapamento marinho. |
| | Ponta (PLp) | Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litótipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis. |
| | Terraço Marinho (PLm) | Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleolínhas de praia. |
| | Superfície de Deflação Estabilizada (PLade) | Antigos corredores de deflação eólica, posicionados ao abrigo de ações marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagoas fixas. |
| | Superfície de Deflação Ativa (PLada) | Ocorre paralelamente à faixa praiar, entre a parte superior do estrócio e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos arenosos. |
| | Dunas Móveis (PLdm) | Morros de areia em depósitos litológicos Quaternários; areias finas e grossas e finas a médias bem selecionadas; material inconsolidado, permanentemente remodelado pelo vento e desprovido de solos e cobertura vegetal. |
| | Dunas Fixas (PLdf) | Morros de areia em depósitos eólicos litológicos de dunas Quaternárias com areias finas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação. |
| | Dunas fixas por diagênese (PLdf) (excluídas) | Morros com feições morfotípicas descontínuas, alongadas e dispostas paralelamente ao mar; camada mantenedora de arenitos fibrosos e mediarmente litificados, rolantes. |
| | Dunas Frontais (PLdf) | Baixas morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estrócio, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizigia. |
| | Planície fixamentada com manguezais (PLm) | Superfície plana oriunda da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação ou degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acúmulo significativo de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva da flora e da fauna. Tem equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação. |
| | Planície Fluvial (PLf) | Áreas de terras baixas, com lapeteo descontínuo de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, silteosos e arenosos, fortemente salinizados. |
| | Lagoas/lagunas (L) | Superfícies planas oriundas da acumulação de sedimentos fluviáteis sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordam as calhas dos rios de maior caudal. |
| | Planície Lacustre (PLl) | Lagoas de origem fluvial ou fluvial embudadas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdunares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagoas. |
| | Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STD) | Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizadas no litoral. |
| | Área de Inundação Sazonal (Ias) | Área plana ou suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas atuais e florestalizada por vegetação subcaducifolia de tabuleiro e/ou vegetação pioneira psamófila, limitando o transporte eólico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas. |
| | Tabuleiros pré-litorâneos (TL) | Superfície plana com cobertura arenosa de espessura diferenciada, eventualmente com exposições argilosas com gretas de contração. |
| | Sentes Dissecados (DSd) | Superfície de agradiação com sedimentos coarctados do Grupo Barreiras, com caméto suave para a linha de costa, com faço entalhe de drenagem e com interflúios tabuleiformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para tombamentos e arrastamentos. |
| | Ostias residuais e neck Vulcânica (CRN) | Testemunho de uma paleocanaline súbitica, com leve consolidação, topograficamente salientada pelo ensabo diferencial. |
| | Chapada do Apodi (Ca) | Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em litótipos da Bacia Polígara. Baixa frequência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas. |



Sistema de Projeção UTM
Referência horizontal: SIRGAS 2000
Escala original de mapeamento: 1:10.000

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA

- Sedes municipais (IPECE, 2019);
- Comunidades (IPECE, 2019);
- Praias (Verificadas em campo);
- Rios/espelho d'água (IPECE, 2019);
- Rodovias (IPECE, 2019);
- Lagoas/ espelho d'água (IPECE, 2019);
- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
- Limites municipais (IPECE, 2021);
- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)
- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

EQUIPE TÉCNICA
 Marcos J. Nogueira de Sousa;
 Vládia P.V. de Oliveira;
 Jader de O. Santos;
 Renata M. Luna;
 José Matheus R. Marques;
 Elaboração: Marta P. de Moraes

Data: março/2021